ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

Gicele da Silva Oliveira [1]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental para garantir o direito à educação de todos os estudantes, respeitando suas diferenças, características e potencialidades. No contexto escolar, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio que exige das instituições de ensino o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de atender às diferentes necessidades educacionais, promovendo a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

A escolha dessa temática surgiu a partir de reflexões sobre a realidade da Educação Infantil, especialmente diante de experiências relacionadas ao cotidiano da Creche Municipal Santo Antônio, localizada no município de Cuitegi-PB. Essa aproximação despertou o interesse em compreender melhor os desafios enfrentados pelos educadores e as possibilidades de construção de práticas pedagógicas inclusivas para crianças com TEA.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, bem como refletir sobre estratégias que contribuam para o aprimoramento do atendimento educacional inclusivo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de estudos relacionados à educação inclusiva e às políticas educacionais voltadas às pessoas com TEA.

A discussão contempla aspectos como a utilização de recursos pedagógicos adaptados, a organização do ambiente escolar, a mediação pedagógica, a formação continuada dos professores e a colaboração entre escola, família e profissionais especializados. Dessa forma, busca-se compreender que a inclusão escolar não depende

[1] Mestranda do curso de Ciências da Educacão da World University Ecumenical - USA, pós-graduanda do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Uniasselvi giceleoliveira01@gmail.com;

apenas do acesso à instituição de ensino, mas também da construção de condições que assegurem a participação, a aprendizagem e o respeito às singularidades de cada criança.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio da revisão de literatura e da análise de estudos relacionados à educação inclusiva, ao Transtorno do Espectro Autista e às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

O estudo fundamentou-se na consulta a produções acadêmicas, livros, documentos oficiais e legislações que abordam os direitos educacionais das pessoas com TEA e os desafios da inclusão no ambiente escolar. A análise buscou identificar aspectos relevantes sobre as práticas pedagógicas, os recursos de acessibilidade, a formação docente e a organização do trabalho educativo.

A escolha do tema também foi motivada por reflexões provenientes da aproximação com o cotidiano da Educação Infantil, especialmente no contexto da Creche Municipal Santo Antônio, localizada em Cuitegi-PB. Essa experiência contribuiu para despertar o interesse pela temática e para orientar a delimitação do objeto de estudo. Entretanto, os resultados apresentados neste trabalho decorrem da análise bibliográfica, não sendo caracterizados como resultados de entrevistas ou de coleta sistematizada de dados na instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva fundamenta-se no reconhecimento da diversidade humana e no direito de todos os estudantes de participarem do processo educativo em condições de igualdade. Nessa perspectiva, a escola precisa organizar suas práticas, seus espaços e suas estratégias pedagógicas para atender às diferentes necessidades dos alunos, evitando processos de exclusão e valorizando suas potencialidades.

Mantoan (2003) destaca que a inclusão escolar exige transformações na organização do ensino e nas concepções pedagógicas, pois não basta inserir o estudante na escola regular: é necessário garantir sua participação efetiva nas atividades e

experiências de aprendizagem. Assim, a inclusão deve ser compreendida como um compromisso coletivo, envolvendo professores, gestores, famílias e toda a comunidade escolar.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, constitui um importante documento para a orientação das práticas e políticas educacionais inclusivas. O documento defende o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial nas escolas regulares, além de destacar a importância do atendimento educacional especializado e da formação dos profissionais da educação (BRASIL, 2008).

No que se refere especificamente às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, a Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Essa legislação representa um avanço na garantia de direitos, inclusive no acesso à educação.

A Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também reforça o direito à educação em um sistema educacional inclusivo, assegurando condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem.

Na Educação Infantil, a inclusão de crianças com TEA requer atenção às diferentes formas de comunicação, interação e aprendizagem. Algumas crianças podem apresentar necessidades específicas relacionadas à organização da rotina, à compreensão de orientações, à interação social e ao processamento de estímulos sensoriais. Por isso, torna-se importante que o professor conheça as características individuais de cada criança e planeje atividades que respeitem seu ritmo de desenvolvimento.

Entre as possibilidades pedagógicas, destacam-se a utilização de recursos visuais, imagens, desenhos, organização da rotina, atividades lúdicas e adaptações dos materiais e espaços. Essas estratégias podem favorecer a compreensão das atividades, a autonomia e a participação das crianças no cotidiano escolar.

Um aspecto importante na educação inclusiva é compreender que cada criança com TEA apresenta características e necessidades próprias. Por isso, as práticas pedagógicas precisam ser planejadas de maneira flexível, considerando os interesses, as habilidades e o ritmo de aprendizagem de cada estudante. A utilização de diferentes recursos e estratégias permite ampliar as possibilidades de participação nas atividades, respeitando as particularidades individuais e evitando práticas padronizadas.

Além disso, a inclusão exige que o professor reconheça as potencialidades da criança, não concentrando sua atenção apenas nas dificuldades. É necessário oferecer oportunidades para que ela explore materiais, participe de brincadeiras, desenvolva sua autonomia e estabeleça relações com os colegas. Dessa forma, o ambiente escolar torna-se mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento infantil.

Outro aspecto fundamental é a formação continuada dos professores. O conhecimento sobre o TEA e sobre as possibilidades de intervenção pedagógica contribui para que os educadores desenvolvam práticas mais conscientes e adequadas às necessidades dos estudantes. Além disso, a parceria entre escola e família permite conhecer melhor as características, preferências e formas de comunicação da criança, favorecendo a continuidade das ações educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil exige planejamento, conhecimento e reorganização das práticas pedagógicas. Embora existam avanços legais relacionados à garantia do direito à educação, a efetivação da inclusão ainda depende de condições adequadas de atendimento, formação dos profissionais e disponibilidade de recursos pedagógicos e de acessibilidade.

Um dos aspectos destacados nos estudos refere-se à organização da rotina escolar. As atividades realizadas na Educação Infantil envolvem diferentes momentos, como acolhida, alimentação, higiene, brincadeiras, atividades dirigidas e descanso. Para algumas crianças com TEA, mudanças frequentes entre essas atividades podem representar dificuldades quando não são acompanhadas de orientações claras e antecipadas. Nesse contexto, a utilização de recursos visuais, como fotografias, desenhos e quadros de rotina, pode contribuir para tornar o cotidiano mais compreensível e previsível.

Entre as estratégias apontadas pela literatura, destaca-se a utilização de recursos visuais para facilitar a compreensão das atividades e da rotina escolar. Fotografias, desenhos, cartões ilustrativos e orientações simples podem auxiliar algumas crianças na compreensão das propostas. Também é importante oferecer tempo adequado para a

realização das atividades, respeitando o ritmo individual e evitando cobranças que desconsiderem suas necessidades.

Outro ponto relevante é a construção de um ambiente escolar baseado no acolhimento e na colaboração. A interação entre professores, auxiliares, gestores e familiares pode contribuir para identificar dificuldades e pensar em alternativas pedagógicas. Assim, a inclusão deixa de ser uma responsabilidade individual do professor e passa a ser um compromisso coletivo da instituição.

Outro aspecto complacente diz respeito às particularidades sensoriais. Ambientes com excesso de ruídos, movimentação intensa ou muitos estímulos podem provocar desconforto em algumas crianças. Diante disso, a organização de espaços acolhedores, a possibilidade de momentos de tranquilidade e a flexibilização de determinadas atividades constituem alternativas que podem favorecer o bem-estar e a participação infantil.

A comunicação também representa um elemento importante no processo de inclusão. Algumas crianças com TEA podem utilizar formas diferentes de comunicação, inclusive recursos não verbais. Por esse motivo, o professor precisa observar e reconhecer as diferentes maneiras pelas quais a criança expressa desejos, necessidades e sentimentos. A utilização de imagens, gestos, objetos de referência e outros recursos de comunicação pode ampliar as possibilidades de interação.

A literatura também aponta desafios relacionados à disponibilidade de profissionais de apoio e à quantidade de crianças sob responsabilidade do professor. A necessidade de acompanhar individualmente determinados estudantes, sem deixar de atender ao restante da turma, evidencia a importância de condições adequadas de trabalho, planejamento coletivo e suporte institucional.

Tabela 1 – Estratégias pedagógicas para a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil

Aspectos observados na literatura	Estratégias pedagógicas
Dificuldades nas mudanças de atividades	Utilização de rotina visual e antecipação das transições.
Sensibilidade a estímulos sonoros	Organização de espaços mais tranquilos e acolhedores.
Diferentes formas de comunicação	Uso de imagens, gestos e recursos visuais.
Ritmos distintos de aprendizagem	Flexibilização do tempo e das atividades.
Necessidade de colaboração	Diálogo entre professores, família e

	profissionais de apoio.
Necessidade de formação docente	Estudos, capacitações e planejamento coletivo.

Fonte: Elaboração própria, com base na literatura consultada (2026).

A formação docente continuada aparece como outro elemento essencial. A ausência de conhecimentos específicos sobre o TEA pode gerar insegurança na elaboração de atividades e na condução de situações que exigem atenção individualizada. Dessa maneira, momentos de estudo, formação, planejamento e troca de experiências entre os profissionais podem contribuir para ampliar o repertório pedagógico e fortalecer as práticas inclusivas.

Além disso, a colaboração entre escola e família merece destaque, pois o compartilhamento de informações sobre preferências, formas de comunicação e necessidades da criança permite organizar ações educativas mais coerentes. A atuação conjunta com profissionais especializados também pode contribuir para o planejamento de estratégias que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem.

Dessa forma, a análise dos estudos permite compreender que a inclusão não se resume à matrícula ou à presença física da criança na instituição escolar. É necessário assegurar condições para que ela participe das atividades, estabeleça relações, desenvolva sua autonomia e tenha suas particularidades respeitadas. Portanto, a construção de uma escola inclusiva exige compromisso coletivo, planejamento pedagógico e valorização das diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou ampliar a compreensão sobre a importância da educação inclusiva para crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil. A partir da revisão bibliográfica, foi possível identificar que a efetivação da inclusão depende de um conjunto de ações que envolvem práticas pedagógicas adaptadas, organização do ambiente escolar, formação docente e participação da família.

Observou-se que estratégias como a utilização de recursos visuais, a organização da rotina, a valorização das diferentes formas de comunicação e a flexibilização das atividades podem contribuir para ampliar as oportunidades de participação e

aprendizagem das crianças com TEA. Entretanto, essas estratégias precisam considerar as características individuais de cada estudante, evitando práticas padronizadas que desconsiderem suas necessidades e potencialidades.

Também se destaca a importância de investimentos na formação continuada dos professores e na disponibilização de recursos e profissionais de apoio, de modo que as instituições escolares tenham melhores condições para desenvolver um trabalho pedagógico inclusivo.

Conclui-se que a educação inclusiva deve ser compreendida como um compromisso de toda a comunidade escolar, fundamentado no respeito às diferenças e na garantia dos direitos educacionais. Mais do que assegurar o acesso à escola, é necessário construir ambientes acolhedores, acessíveis e preparados para promover o desenvolvimento integral de todas as crianças. Assim, o fortalecimento das políticas públicas, da formação docente e da colaboração entre escola e família constitui um caminho importante para uma educação mais equitativa e acessível.

Ressalta-se, ainda, que a construção de uma educação inclusiva é um processo contínuo, que exige reflexão sobre as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Nesse sentido, torna-se necessário investir na formação dos profissionais, na melhoria das condições de atendimento e na elaboração de estratégias que respeitem as diferenças. A escola, enquanto espaço de aprendizagem e convivência, deve assegurar que todas as crianças sejam reconhecidas em suas potencialidades e tenham oportunidades de participar ativamente das experiências educativas.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Atendimento educacional especializado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

ISSN: 2358-8829

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.